

Migração

Discutir os fluxos populacionais internos, tal como ocorrerá a partir de hoje no Primeiro Fórum Nacional sobre Migração, tem para o Distrito Federal importância específica e singular. Por causa de sua condição de capital da República e, especialmente, de haver-se tornado uma urbe emblemática na visão da grande maioria dos brasileiros, para aqui se têm movimentado correntes cada vez mais intensas de migrantes. De tal ordem o fenômeno hoje preocupa a direção política do DF que o **CORREIO BRAZILIENSE**, juntamente com **O Globo**, decidiu apoiar a iniciativa do Fórum, que se realiza sob os auspícios do Governo do Distrito Federal e de seu governador, Joaquim Roriz.

A saturação demográfica nos espaços sob jurisdição da capital da República assume hoje proporções inquietantes, devido a afluência de contingentes populacionais procedentes de outras unidades da Federação, notadamente do Norte e Nordeste. O perfil dos migrantes que para aqui se deslocam é o de um pária social, analfabetos em sua grande maioria, de regra com prole numerosa, inculta, faminta e doente. Chegam aos milhares, anualmente, em busca de horizontes mais favoráveis, carregados de uma esperança a um só tempo ingênua e brutal. Ingênuo porque se alimenta de uma ilusão, a de encontrar nestas paragens do sertão central uma nova Canaã. Brutal porque a aventura se converte em tragédia.

Assim é em razão do contingenciamento social, político e econômico de Brasília. Construída para servir de abrigo aos poderes da República e ao aparelho

estatal, é uma concentração urbana com índole diferenciada das demais unidades federativas. Não tem vocação alguma para os cometimentos da industrialização em grande escala ou para a concentração de comércio e serviços em concorrência com os centros urbanos de intensa atividade econômica, como São Paulo. Então, migrantes em sua maioria improvisam sórdidos barracos em terrenos públicos ou particulares, tomam o estilo de vida errática dos desempregados crônicos, exercem pressões insuportáveis sobre as agências de atendimento público, hospitais em primeiro lugar, e muitos encerram o ciclo da miséria com o ingresso nas estatísticas de criminalidade.

Não se pode ter um quadro mais doloroso. É certo que as diretrizes oficiais buscam atenuar esse trágico panorama. Já não há mais como fazê-lo, esgotadas que estão as possibilidades tangenciais de espaços, recursos e mercado de trabalho. Mas o problema só poderá ser resolvido no âmbito de uma política demográfica de amplitude nacional, capaz de estabelecer orientação adequada às correntes migratórias, e do exercício de ações tendentes a melhorar as condições de sobrevivência das grandes massas humanas empobrecidas.

Os aspectos aqui enfocados, forçosamente em abordagem sintética, mostram a importância do Primeiro Fórum Nacional sobre Migração. Espera-se que, ao final, seja possível extrair-se alguma diretriz ajustada à realidade, porte suficiente, grau de racionalidade e exequibilidade para ser adotada pelos poderes públicos.